

Veículo: Site Secretaria da
Educação da Bahia

Editoria: Notícias

Comentários:

Data: 27.07.10

Página:

Governo do Estado da Bahia

Secretaria da Educação | Governo do Estado da Bahia

Notícias | Fale com a Secretaria

27 de julho de 2010
Professor Web - 3ª Dica: A Física e o cotidiano

27 de julho de 2010
Colégio Edgard Santos empossa novo grêmio

27 de julho de 2010
Estudantes da Direc de Alagoinhas disputam a etapa regional do Face

27 de julho de 2010
Projeto Escola 10 visita todas as escolas da rede estadual

27 de julho de 2010
Estudantes defendem sustentabilidade com Agendas 21

27 de julho de 2010
Estudante participam da etapa regional do Tal e do Face em Ilhéus

+ ver mais notícias

27 de julho de 2010
Colégio implanta laboratório para processamento de e...
Escola estadual na zona rural desenvolve projeto pioneiro de horta medicinal. Com a iniciativa, estudantes do Colégio Estadual Casa Jovem, em Igrapiúna, a 272 quil...
Leia Mais ±

Ative o seu e-mail aqui.

Ouvidoria Secretaria da Educação

Programas e Projetos

Trilha

<http://www.educacao.ba.gov.br/node/1169>

Notícias

INSTITUCIONAL

Publicado ter, 27/07/2010 - 17:55 por ascom3

Colégio implanta laboratório para processamento de ervas medicinais



Escola estadual na zona rural desenvolve projeto pioneiro de horta medicinal. Com a iniciativa, estudantes do Colégio Estadual Casa Jovem, em Igrapiúna, a 272 quilômetros de Salvador, e familiares participam de oficinas, plantam, colhem e agora vão poder reforçar a renda familiar com a comercialização de ervas medicinais como o hortelã rasteiro, manjeriço, erva-cidreira, capim-santo, alecrim-pimenta, hortelã-japonesa, cravo-da-índia e citronela.

Para isso, a unidade está se preparando agora para a implantação de um laboratório de processamento das ervas. A ideia distribuir os medicamentos fitoterápicos nos postos de saúde da família da região. A iniciativa vai contar com um investimento de R\$ 420 mil da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Estudante do colégio, Domingas Vilas Boas, 37 anos, se orgulha de estar junto ao marido e os três filhos envolvida na ação. "Agora, teremos remédios naturais na porta de casa", comemora. Segundo ela, a iniciativa incentiva que os meninos estudem e trabalhem ao mesmo tempo, além de aprenderem a lidar com a horta.

A proposta do projeto é reconhecer e valorizar os saberes da terra e a cultura popular. Além disso, a horta tem foco acadêmico. "Durante as oficinas, os participantes são capacitados para trabalhar com conceitos de física, química, matemática, português e biologia. Em vez de jogar o conceito, trazemos para eles a prática. Isso tem muito mais sentido para o aluno", explica o idealizador do projeto, o farmacêutico Vilmar Barbosa, que é parceiro da escola.

Paralelo ao cultivo, foi elaborado um estudo etnobotânico com o levantamento das espécies com potencial financeiro. De acordo com Vilmar Barbosa, das 34 ervas pesquisadas, foram identificadas 12 plantas com potencial curativo, que podem gerar renda para as famílias.

Integração com a família - "O principal ganho que temos percebido é a integração com a família, o maior aproveitamento da terra, a elevação da autoestima dos estudantes que participam do projeto, o protagonismo juvenil e o fato de estarmos investindo para o futuro dessas famílias", avalia o diretor Francisco Nascimento.

A escola atende 726 alunos e oferece Educação de Jovens e Adultos, ensino fundamental II e o curso técnico de agroecologia no ensino médio integrado à educação profissional. Funciona na zona rural, dentro da Fazenda Juliana, em área cedida ao governo do estado. O terreno está dentro da Área de Proteção Ambiental de Prati. Os alunos são oriundos de comunidades como Jacuba, Jubeba, Feira do Rato e Km 25.

Além da horta medicinal, o colégio possui também um viveiro de hortas onde se cultivam plantas para o consumo alimentar. Entre elas, cenoura, alface, couve, beterraba, coentro, salsa, quiabo que são usados para complementar a alimentação escolar de 350 alunos que estudam na modalidade tempointegral. A unidade desenvolve, ainda, um projeto de integração com a comunidade quilombola de Laranjeira, com o objetivo de fortalecimento da identidade cultural local. Ajuda a revitalizar as danças remanescentes de quilombo, a exemplo da zabelinha e enrolador.

O projeto da horta medicinal conta com o apoio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, do Ministério da Agricultura e da Fundação Odebrecht. "Pensamos em atender inicialmente 12 comunidades, já estamos em 20 e tem 40 interessadas em participar. As plantas medicinais fazem parte da vida das pessoas do campo", avalia Vilmar Barbosa.